

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA COM ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

MENTAL HEALTH IN PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL: A NARRATIVE REVIEW WITH BIBLIOMETRIC ANALYSIS

SALUD MENTAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN BRASIL: REVISIÓN NARRATIVA CON ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO

Priscila Pamela Silva Cordeiro Gouveia

ORCID: 0009-0005-1918-3008

Secretaria Municipal de Saúde de Sacramento | Sacramento, Minas Gerais, Brasil

Danielle Pontes Braga

ORCID: 0000-0003-0564-1221

Secretaria Municipal de Saúde de Sirinhaém | Sirinhaém, Pernambuco, Brasil

Nadia Lianet Cabrera Rodriguez

ORCID: 0009-0002-8187-1061

Secretaria Municipal de Saúde de Iguaba Grande | Iguaba Grande, Rio de Janeiro, Brasil

Michelle Quessada de Sousa

ORCID: 0009-0006-4274-2522

Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AGSUS), Unidade Municipal de Saúde da Família Jardim do Vale | Jacareí, São Paulo, Brasil

Gabriella Franca Andrade

ORCID: 0009-0003-5861-788X

Programa de Provimento Médico da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AGSUS) | Manduri, São Paulo, Brasil

Rafaella do Carmo Ribeiro

ORCID: 0000-0003-1203-6070

Centro Universitário de Patos (UNIFIP) | Patos, Paraíba, Brasil

Marcelo Brum Canto

ORCID: 0009-0001-1969-0174

Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Unidade Básica de Saúde Campo dos Alemães | São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Leandro Souza de Oliveira Gago

ORCID: 0009-0001-0566-7221

Universidade Unigranrio | Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Samir Barboza de Almeida

ORCID: 0009-0006-0406-0109

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) | São Paulo, São Paulo, Brasil

Daniel Garajo de Moura

ORCID: 0009-0005-8104-8018

Secretaria Municipal de Saúde de Jutai | Jutai, Amazonas, Brasil

Mariana Angelo Moraes Balzacchi

ORCID: 0009-0001-1314-3831

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN) | Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

André Filipe Ramos Goulart

ORCID: 0009-0006-9496-4995

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) | Betim, Minas Gerais, Brasil



978-65-84528-66-6



10.53524/lit.edt.978-65-84528-66-6/05

Submissão 10/07/26

Publicação 21/07/26

Como citar GOUVEIA, P. P. S. C. et al. Saúde mental na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão narrativa com análise bibliométrica. //x. FONTES, F. L. L. (Org). **Tópicos relevantes em Ciências da Saúde**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2026, p. 38-48.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a produção científica brasileira sobre saúde mental na Atenção Primária à Saúde, identificando seus principais eixos temáticos e lacunas do conhecimento. **MÉTODO:** Revisão narrativa complementada por análise bibliométrica de coocorrência de palavras via *software* VOSviewer. As buscas foram realizadas nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, Portal de Periódicos da CAPES e Google *Scholar*, resultando em um *corpus* documental final de 25 artigos originais. **RESULTADOS:** A literatura organiza-se em três *clusters* principais. O *cluster* vermelho aborda a organização da assistência e os desafios estruturais para a oferta de cuidado na Estratégia Saúde da Família. O *cluster* verde concentra-se nas dimensões psicossociais do adoecimento, enfatizando abordagens comunitárias, relações interpessoais e o enfrentamento do estigma. O *cluster* azul evidencia os impactos da pandemia de COVID-19, com foco em sintomas emergentes e na população adolescente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A produção científica apresenta uma estrutura integrada que articula a organização dos serviços com as necessidades clínicas e psicossociais dos usuários. A superação do paradigma biomédico, a qualificação interprofissional e o fortalecimento estrutural da Rede de Atenção Psicossocial emergem como exigências cruciais para a consolidação de um cuidado equitativo e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the Brazilian scientific production on mental health in Primary Health Care, identifying its main thematic axes and knowledge gaps. **METHOD:** Narrative review complemented by bibliometric analysis of word co-occurrence using the VOSviewer software. Searches were conducted in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Scientific Electronic Library Online, CAPES Periodicals Portal, and Google Scholar databases, resulting in a final document corpus of 25 original articles. **RESULTS:** The literature is organized into three main clusters. The red cluster addresses the organization of care and the structural challenges for the provision of care in the Family Health Strategy. The green cluster focuses on the psychosocial dimensions of illness, emphasizing community approaches, interpersonal relationships, and coping with stigma. The blue cluster highlights the impacts of the COVID-19 pandemic, focusing on emerging symptoms and the adolescent population. **FINAL CONSIDERATIONS:** The scientific production presents an integrated structure that articulates the organization of services with the clinical and psychosocial needs of users. Overcoming the biomedical paradigm, interprofessional qualification, and the structural strengthening of the Psychosocial Care Network emerge as crucial requirements for the consolidation of equitable and resolute care.

KEYWORDS: Mental Health. Primary Health Care. Unified Health System.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar la producción científica brasileña sobre salud mental en la Atención Primaria de Salud, identificando sus principales ejes temáticos y vacíos de conocimiento. **MÉTODO:** Revisión narrativa complementada por análisis bibliométrico de coocurrencia de palabras mediante el software VOSviewer. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Scientific Electronic Library Online, Portal de Periódicos de la CAPES y Google Scholar, resultando en un corpus documental final de 25 artículos originales. **RESULTADOS:** La literatura se organiza en tres clústeres principales. El clúster rojo aborda la organización de la asistencia y los desafíos estructurales para la oferta de cuidado en la Estrategia Salud de la Familia. El clúster verde se concentra en las dimensiones psicossociales de la enfermedad, enfatizando abordajes comunitarios, relaciones interpersonales y el afrontamiento del estigma. El clúster azul evidencia los impactos de la pandemia de COVID-19, con foco en síntomas emergentes y en la población adolescente. **CONSIDERACIONES FINALES:** La producción científica presenta una estructura integrada que articula la organización de los servicios con las necesidades clínicas y psicossociales de los usuarios. La superación del paradigma biomédico, la calificación interprofesional y el fortalecimiento estructural de la Red de Atención Psicossocial surgen como exigencias cruciales para la consolidación de un cuidado equitativo y resolutivo.

PALABRAS-CLAVE: Salud Mental. Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A saúde mental consolida-se contemporaneamente como uma das prioridades mais urgentes da saúde pública global, exercendo um impacto profundo e multidimensional sobre os indivíduos, as famílias, os serviços de saúde e a sociedade como um todo (Isaacs; Mitchell, 2024; Parker et al., 2023). A alta prevalência de transtornos mentais, frequentemente associada à coexistência de comorbidades físicas severas, afeta diretamente a qualidade e a expectativa de vida da população, gerando uma elevada carga de morbimortalidade (Parker et al., 2023).

Nos sistemas de saúde, essa realidade se traduz em um expressivo volume de demandas, evidenciando que uma parcela substancial dos atendimentos médicos diários é dedicada à avaliação, ao manejo e ao tratamento do sofrimento psíquico, equiparando-se à assistência voltada a outras grandes áreas fisiológicas (Caspi et al., 2024). Diante da magnitude e complexidade desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de modelos de atenção que superem a visão fragmentada e que sejam capazes de fornecer respostas efetivas, contínuas e humanizadas às necessidades populacionais (Giacomini; Rizzotto, 2022).

Nesse contexto estrutural, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume um papel estratégico fundamental como porta de entrada preferencial do sistema e ordenadora das redes de cuidado. Por ser caracterizada por atributos essenciais como o primeiro contato, a longitudinalidade, a coordenação e a integralidade da assistência, a APS configura-se como o cenário mais adequado e acessível para o desenvolvimento de vínculos terapêuticos e para a oferta de um cuidado próximo à realidade dos usuários (Sterling; Gonçalves; Haas, 2021).

No Brasil, a atuação da APS no âmbito da saúde mental adquire contornos ainda mais específicos a partir de sua articulação orgânica com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Pereira; Mattos; Gomes, 2023). Essa integração posiciona a atenção primária como o centro coordenador e comunicador dos cuidados, assumindo o protagonismo necessário para dar capilaridade aos processos de desinstitucionalização e para consolidar um modelo psicossocial focado na autonomia, no território e na cidadania dos sujeitos (Brehmer et al., 2024).

Apesar da inegável robustez teórica e normativa desse modelo, a efetivação prática do cuidado em saúde mental na APS ainda esbarra em obstáculos operacionais e estruturais substanciais (Paiva et al., 2026). A identificação precoce dos agravos, o acesso equitativo, a continuidade do cuidado e a integralidade da assistência são frequentemente limitados pela persistência de um paradigma biomédico e curativista, que tende à superespecialização e à medicalização em detrimento de uma compreensão abrangente do processo saúde-doença (Giacomini; Rizzotto, 2022; Pereira; Mattos; Gomes, 2023).

Adicionalmente, a organização dos serviços enfrenta barreiras crônicas, como a insuficiência de financiamento adequado (Rameez; Nasir, 2023), a desarticulação das informações clínicas entre os diferentes níveis de atenção (Parker et al., 2023) e lacunas expressivas na qualificação dos profissionais para atuarem de fato sob a lógica interdisciplinar e de apoio matricial (Giacomini; Rizzotto, 2022). Somam-se a essa conjuntura fortes barreiras socioculturais, em especial o estigma e a discriminação, arraigados tanto na comunidade quanto entre os próprios trabalhadores da saúde, fatores que comprometem a qualidade da escuta e afastam os indivíduos das possibilidades reais de cuidado (Isaacs; Mitchell, 2024; Rameez; Nasir, 2023).

Considerando a teia de desafios que permeia esse nível assistencial, emerge a necessidade premente de compreender como a produção científica tem abordado a intersecção entre a saúde mental e a APS ao longo do tempo (Paiva et al., 2026). A literatura da área abrange uma multiplicidade de enfoques, cenários e objetos investigados, englobando desde a avaliação da qualidade da estrutura e dos processos nos serviços até a análise crítica das inovações nas tecnologias de cuidado, na organização do trabalho e nas intervenções comunitárias (Paiva et al., 2026; Pereira; Mattos; Gomes, 2023).

Para sistematizar e compreender de forma aprofundada esse extenso corpo de conhecimento, a análise bibliométrica baseada na coocorrência de palavras destaca-se como um recurso metodológico de grande valor. Ao permitir a identificação objetiva da estrutura conceitual da literatura e o mapeamento das conexões teóricas e dos principais eixos temáticos, a bibliometria atua como uma estratégia analítica robusta que complementa e fundamenta a revisão narrativa, oferecendo uma compreensão panorâmica das tendências do campo.

Apesar do notável crescimento nas publicações sobre as práticas psicossociais no nível primário de atenção, ainda se observa uma lacuna científica no que se refere a estudos que articulem, de modo crítico e sistematizado, o conteúdo das evidências com o mapeamento da referida estrutura de produção acadêmica.

A integração crítica das evidências disponíveis e a compreensão da organização temática desse universo científico são etapas indispensáveis para apontar novas direções de pesquisa, aprimorar a formação em saúde e subsidiar a formulação de políticas públicas mais assertivas e condizentes com as reais necessidades da população. Fundamentado nessa necessidade, o presente estudo justifica-se pela urgência de consolidar tal arcabouço de conhecimento, e tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre saúde mental na Atenção Primária à Saúde, identificando seus principais eixos temáticos e lacunas do conhecimento.

MÉTODO

Revisão narrativa, complementada por análise bibliométrica de coocorrência de palavras, desenvolvida com o objetivo de caracterizar a produção científica sobre saúde mental na APS e identificar sua estrutura temática. A revisão narrativa foi escolhida por permitir a integração crítica de evidências provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo a compreensão do estado do conhecimento, a identificação de lacunas investigativas e o

reconhecimento de tendências emergentes na literatura (Fontes et al., 2025). De forma complementar, a análise bibliométrica possibilitou explorar as relações entre os principais termos empregados nas publicações, evidenciando os eixos conceituais predominantes do campo.

As buscas foram realizadas nas fontes Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google Scholar, selecionadas por contemplarem ampla cobertura da literatura científica brasileira na área da saúde. A estratégia de busca foi elaborada mediante a combinação de descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos livres relacionados à saúde mental e à APS, utilizando os operadores booleanos AND e OR, com adequações à sintaxe de cada fonte informacional. As buscas foram conduzidas nos campos de título, resumo e palavras-chave, sem delimitação temporal. De forma geral, empregou-se a seguinte estratégia:

("Saúde Mental" OR "Transtornos Mentais" OR "Sofrimento Psíquico" OR "Saúde Psíquica") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica" OR APS OR "Estratégia Saúde da Família")

Foram incluídos artigos científicos originais que abordassem a saúde mental no contexto da APS, contemplando aspectos relacionados à organização da assistência, práticas de cuidado, promoção da saúde, prevenção, manejo dos transtornos mentais, processos de trabalho, formação profissional, políticas públicas e organização da RAPS. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, resumos publicados em anais de eventos, dissertações, teses, documentos técnicos e estudos cujo conteúdo não possibilitasse a extração de termos para a análise bibliométrica. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, constituiu-se um *corpus* documental composto por 25 estudos incluídos na revisão, utilizado tanto para a síntese narrativa quanto para a construção da rede de coocorrência.

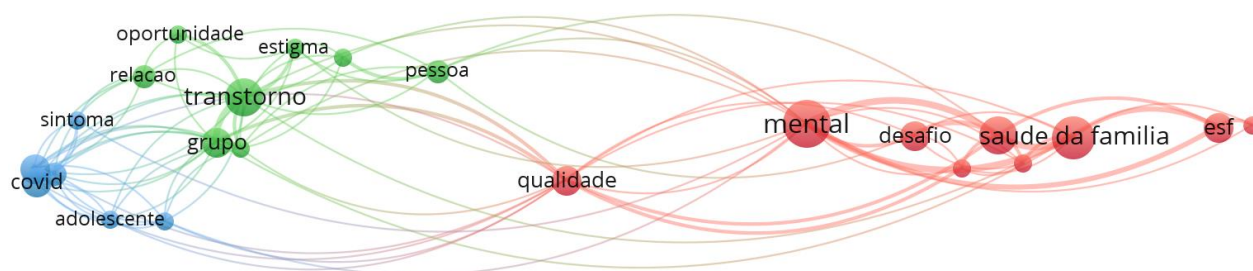
A análise bibliométrica foi realizada no *software* VOSviewer (versão 1.6.21), adotando-se como unidade de análise a opção *all keywords*, que considera simultaneamente os termos presentes nos títulos, resumos e palavras-chave das publicações. Antes da construção da rede, foi elaborado um arquivo de tesauro (*thesaurus file*) para padronização dos descritores, unificando sinônimos, abreviaturas, variantes ortográficas e flexões gramaticais, reduzindo redundâncias e aumentando a consistência da representação conceitual.

A rede bibliométrica foi construída considerando frequência mínima de duas ocorrências por termo e empregando o método de normalização *association strength*, recomendado para análises de coocorrência por preservar a intensidade relativa das associações entre os descritores (Van Eck; Waltman, 2010). A interpretação dos mapas baseou-se na frequência dos termos, na força das ligações (*link strength*), na proximidade espacial entre os nós e na formação dos *clusters* temáticos, permitindo identificar os conceitos centrais, os padrões de associação e a organização temática da literatura sobre saúde mental na APS.

RESULTADOS

A rede de coocorrência de palavras gerada no VOSviewer evidencia a organização temática da literatura em três *clusters* principais. A configuração da rede permite identificar não apenas os principais eixos temáticos da produção científica, mas também a forma como esses domínios se articulam para estruturar o conhecimento sobre saúde mental na APS (Figura 1).

Figura 1. Estrutura temática da produção científica brasileira sobre saúde mental na APS, segundo análise de coocorrência de termos. (n=25)



Fonte: Elaborado pelos autores no software VOSviewer (versão 1.6.21).

O *cluster* vermelho concentra os descritores mais diretamente relacionados à organização da assistência em saúde mental no contexto da APS, sendo composto principalmente pelos termos "mental", "saúde da família", "ESF", "desafio" e "qualidade". O posicionamento central do termo "mental", associado por ligações intensas à ESF, indica que a produção científica tem direcionado seu foco para a incorporação das ações de saúde mental no cotidiano da APS. A forte conexão entre esses descritores sugere que a literatura privilegia discussões sobre os desafios organizacionais, estruturais e assistenciais enfrentados pelas equipes da ESF para ofertar cuidado integral às pessoas em sofrimento psíquico.

A presença do termo “qualidade” em posição intermediária nesse *cluster* possui significado importante sob a perspectiva estrutural da rede. Embora apresente menor frequência quando comparado aos principais nós, sua localização entre os agrupamentos indica função de mediação entre as discussões assistenciais e os aspectos relacionados às condições clínicas e sociais dos usuários. Esse comportamento é típico de termos que desempenham papel integrador na rede bibliométrica, funcionando como elo entre diferentes núcleos temáticos. Assim, a qualidade da assistência emerge como elemento transversal às discussões sobre organização dos serviços, efetividade do cuidado e resposta da APS às demandas em saúde mental.

O *cluster* verde reúne descritores associados às características clínicas e psicossociais do sofrimento mental, destacando-se “transtorno” como o principal nó desse agrupamento. Em torno dele distribuem-se termos como “grupo”, “estigma”, “relação”, “oportunidade” e “pessoa”, compondo um eixo que desloca a atenção do serviço para o sujeito e para os determinantes sociais envolvidos no adoecimento psíquico. A elevada conectividade de “transtorno” demonstra que esse conceito permanece como um dos principais organizadores da literatura, porém articulado a uma perspectiva que ultrapassa o diagnóstico biomédico ao incorporar aspectos relacionais, comunitários e sociais.

A associação entre “transtorno”, “estigma” e “grupo” evidencia que parte importante da produção científica discute estratégias coletivas de cuidado, educação em saúde e fortalecimento do suporte social como mecanismos de enfrentamento do sofrimento mental. No contexto da APS, esses resultados refletem o reconhecimento de que intervenções grupais, ações comunitárias e vínculos estabelecidos entre profissionais, usuários e território constituem componentes essenciais para reduzir barreiras de acesso e ampliar a inclusão social das pessoas em sofrimento psíquico. A presença do termo “pessoa” reforça a centralidade de abordagens focadas no usuário, em consonância com os princípios da integralidade e da atenção psicossocial.

O *cluster* azul representa um eixo mais específico e contextual, estruturado principalmente pelos termos “COVID”, “adolescente” e “sintoma”. A menor quantidade de nós, associada à forte proximidade entre eles, sugere que esse agrupamento corresponde a uma linha temática emergente ou circunstancial da produção científica, fortemente influenciada pelos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental. O termo “COVID” ocupa posição central nesse núcleo, indicando elevada frequência de associação com manifestações clínicas e grupos populacionais específicos, especialmente adolescentes.

Como complemento à interpretação da rede de coocorrência, o Quadro 1 sintetiza as características dos *clusters* identificados, reunindo seus principais descritores, os eixos temáticos predominantes, a interpretação bibliométrica e as respectivas implicações para a APS. Essa sistematização facilita a compreensão da estrutura conceitual da rede e evidencia as relações entre os diferentes núcleos temáticos que sustentam a produção científica analisada.

Quadro 1. Caracterização temática e interpretação bibliométrica dos clusters identificados na rede de coocorrência de palavras.

<i>Cluster</i>	Principais termos	Eixo temático	Interpretação bibliométrica	Implicações para a APS
Vermelho	mental, saúde da família, ESF, desafio, qualidade	Organização da atenção à saúde mental na APS	Corresponde ao núcleo estruturante da rede, concentrando os termos de maior centralidade relacionados à integração da saúde mental na ESF. A elevada força de associação entre os descritores evidencia que a literatura enfatiza os desafios organizacionais, a qualificação da assistência e o papel da APS como principal porta de entrada para o cuidado em saúde mental	Reforça a necessidade de fortalecimento da ESF, qualificação das equipes, ampliação do apoio matricial e consolidação de práticas integradas que garantam cuidado longitudinal e resolutivo às demandas em saúde mental
Verde	transtorno, grupo, estigma, pessoa, relação, oportunidade	Dimensão clínica, psicossocial e comunitária do cuidado	Agrupa descritores relacionados ao sofrimento psíquico e aos determinantes sociais envolvidos no cuidado. A forte conectividade em torno do termo transtorno demonstra que a produção científica associa as condições clínicas às estratégias coletivas, às relações interpessoais e ao enfrentamento do estigma, indicando uma abordagem ampliada da atenção psicossocial	Evidencia a importância de intervenções comunitárias, ações grupais, fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, redução do estigma e desenvolvimento de práticas centradas na pessoa e no território
Azul	COVID, adolescente, sintoma	Impactos da pandemia na saúde mental	Representa um eixo temático emergente, caracterizado pela elevada coocorrência entre COVID-19, manifestações sintomáticas e populações específicas, especialmente adolescentes. A configuração do <i>cluster</i> indica a incorporação de eventos epidemiológicos recentes à agenda científica da saúde mental na APS	Destaca a necessidade de vigilância em saúde mental, identificação precoce de sintomas psíquicos, fortalecimento das ações voltadas aos adolescentes e preparação da APS para responder às repercussões psicossociais decorrentes de emergências sanitárias

Fonte: elaborado pelos autores.

Sob a ótica da análise de redes, esse cluster demonstra como eventos epidemiológicos recentes passaram a reorganizar parte da agenda científica em saúde mental. A associação entre “COVID”, “adolescente” e “sintoma” evidencia que a literatura concentrou esforços na compreensão dos efeitos psicossociais da pandemia, incluindo aumento de sintomas ansiosos, depressivos e alterações emocionais em populações vulneráveis. Embora constitua um agrupamento relativamente independente, observa-se conexão consistente com os demais *clusters*, indicando que os impactos da pandemia passaram a integrar as discussões mais amplas sobre organização dos serviços e cuidado em saúde mental na APS.

Outro aspecto relevante da rede é a elevada conectividade existente entre os *clusters* vermelho e verde. As múltiplas ligações que unem “mental” e “transtorno” demonstram que a literatura não trata a organização dos serviços de forma dissociada das necessidades clínicas e psicossociais dos usuários. Ao contrário, evidencia-se uma estrutura temática integrada, na qual as discussões sobre ESF, qualidade da assistência e desafios organizacionais são continuamente relacionadas às condições de sofrimento mental, ao estigma e às estratégias de cuidado centradas na pessoa.

Do ponto de vista bibliométrico, a disposição espacial dos nós revela uma rede relativamente coesa, sem formação de subgrupos completamente isolados. Esse padrão caracteriza campos científicos em processo de consolidação temática, nos quais diferentes objetos de investigação permanecem fortemente interligados por conceitos compartilhados. A ausência de grandes distâncias entre os agrupamentos indica que a produção científica sobre saúde mental na APS converge para um núcleo comum de discussão, centrado na integração entre assistência, organização dos serviços e cuidado territorial.

Finalmente, a estrutura da rede sugere que a evolução do campo acompanha a própria transformação das políticas de saúde mental no Brasil. Enquanto o *cluster* verde reflete fundamentos tradicionais da atenção psicossocial (transtornos, estigma e cuidado comunitário), o *cluster* vermelho evidencia crescente interesse pela capacidade da APS, especialmente da ESF, em responder às demandas relacionadas ao sofrimento psíquico. Paralelamente, o *cluster* azul incorpora desafios contemporâneos decorrentes da pandemia, demonstrando que a literatura passou a integrar eventos recentes às discussões permanentes sobre organização da atenção e fortalecimento da rede de cuidados.

DISCUSSÃO

A consolidação da APS como o principal cenário para o cuidado em saúde mental reflete uma mudança paradigmática estruturante para a consolidação da RAPS (Franco et al., 2024; Gama et al., 2021; Rezio; Conciani; Queiroz, 2020). A organização conceitual deste campo, evidenciada pelos eixos temáticos desta revisão, reflete a transição sociopolítica de um modelo histórico hospitalocêntrico e asilar para uma assistência de base comunitária, enfatizando o papel estratégico da ESF como ordenadora e coordenadora das redes de cuidado (Cordeiro et al., 2022; Zorzi et al., 2024).

Contudo, a materialização dessa diretriz revela-se complexa no cotidiano dos serviços, exigindo que a APS transcenda a mera triagem de sintomas agudos para integrar ações que abranjam desde a prevenção do sofrimento psíquico até a reabilitação psicossocial dos usuários em seus territórios de vivência (Landim; Tannure; Reigada, 2023; Pereira; Amorim; Gondim, 2020). Essa integração é vital para reduzir a histórica lacuna terapêutica observada globalmente e assegurar que a saúde mental não seja abordada de forma dissociada das demais necessidades globais de saúde da população assistida (Mendonça et al., 2023; Salgado; Fortes, 2021; Sanine; Silva, 2021).

Apesar dessa inegável relevância estratégica, a literatura evidencia desafios estruturais, organizacionais e assistenciais persistentes que comprometem a resolutividade da APS. Uma das principais barreiras identificadas é a fragilidade na qualificação profissional, visto que as equipes frequentemente relatam insegurança e sensação de despreparo técnico para manejar as demandas subjetivas e complexas, o que culmina em encaminhamentos desnecessários para os serviços especializados e na superlotação da rede (Cardoso et al., 2022; Mendes et al., 2020).

Essa vulnerabilidade é profundamente agravada pela insuficiência de ações de educação permanente em saúde que sejam construídas a partir da realidade do território e das necessidades práticas das equipes da ESF (Cardoso et al., 2022; Rezio; Conciani; Queiroz, 2020). Paralelamente, o desfinanciamento crônico das políticas públicas e os recentes retrocessos normativos no escopo da RAPS, incluindo a descontinuidade do financiamento específico para equipes de apoio matricial, geram vazios assistenciais significativos, sobrecarregam os trabalhadores e ameaçam diretamente os princípios de equidade e continuidade do cuidado (Dimenstein; Macedo; Fontenele, 2022; Sanine; Silva, 2021).

As debilidades estruturais e formativas frequentemente convergem para a perpetuação do paradigma biomédico, caracterizado pela patologização das vivências cotidianas e pela prescrição indiscriminada e prolongada de psicofármacos na APS (Secco; Tesser, 2023). Observa-se que as relações de poder assimétricas estabelecidas entre profissionais e usuários fomentam uma dinâmica utilitarista e de dominação que restringe a escuta qualificada e a tomada de decisão compartilhada, reforçando estigmas e a exclusão social do sujeito em sofrimento (Caminha et al., 2021; Lima et al., 2021).

Diante desse cenário, a prevenção quaternária emerge como uma postura crítica indispensável para mitigar danos iatrogênicos, advogando por uma desmedicalização prudente e fundamentada em favor de abordagens terapêuticas ampliadas (Secco; Tesser, 2023). A superação dessas barreiras epistemológicas exige a desconstrução da cultura manicomial ainda latente nas instituições, mediante o estabelecimento de relações horizontais, dialógicas e empáticas que efetivamente validem a narrativa e a dor do indivíduo (Pereira; Amorim; Gondim, 2020; Ventura et al., 2026).

Em contraposição à lógica medicalizante, as evidências destacam o enorme potencial do cuidado centrado na pessoa, fortemente ancorado no território e na longitudinalidade (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020). Ações comunitárias extramuros, como a implementação de grupos terapêuticos de autoajuda, oficinas de artesanato e práticas de arteterapia, demonstram elevada eficácia na promoção da saúde mental, no resgate da autoestima, no empoderamento e na tecitura de redes de suporte social, especialmente entre mulheres e populações negligenciadas (Alves et al., 2020; Vale et al., 2021).

Essas estratégias impulsionam a reabilitação psicossocial ao deslocar o foco da patologia psiquiátrica para as potencialidades e a autonomia dos sujeitos (Alves et al., 2020). O território deixa de ser compreendido apenas como uma delimitação geográfica e consolida-se como um cenário vivo onde o trabalho interdisciplinar e as parcerias intersetoriais logram intervir diretamente sobre os determinantes sociais do adoecimento psíquico (Lima et al., 2021; Rezio; Conciani; Queiroz, 2020).

A urgência dessas abordagens intersetoriais e territoriais foi drasticamente amplificada pela pandemia da COVID-19, que impôs repercussões severas sobre a organização da assistência e a estabilidade da saúde mental global (Lobo; Almeida; Cabral, 2022; Sanitá et al., 2023). O contexto pandêmico elevou de forma exponencial a prevalência de quadros de ansiedade, transtornos depressivos e medo intenso, atingindo não apenas a população geral, mas também os profissionais de saúde da linha de frente, incluindo enfermeiros e médicos residentes da APS, os quais vivenciaram esgotamento físico, estresse psicológico extremo e precarização das condições de trabalho.

Populações sabidamente vulneráveis, com destaque para os adolescentes, sofreram impactos profundos decorrentes do isolamento social prolongado, da interrupção das atividades escolares e do agravamento de conflitos familiares, manifestando maiores índices de automutilação, ideação suicida e desregulação emocional (Siqueira et al., 2025). A literatura reforça que a APS, quando articulada de maneira orgânica a ambientes comunitários como as escolas, possui a capacidade ímpar de criar espaços seguros de escuta que previnem o agravamento do sofrimento mental juvenil, sublinhando a necessidade premente de políticas públicas flexíveis e direcionadas às especificidades dessa fase do desenvolvimento (Landim; Tannure; Reigada, 2023; Siqueira et al., 2025).

Para orquestrar o manejo dessas demandas de alta complexidade em um ambiente de APS, a colaboração interdisciplinar mediada pelo apoio matricial apresenta-se como a espinha dorsal da integração funcional da RAPS. A articulação contínua entre as equipes da ESF, as equipes de apoio multiprofissional (como os antigos Núcleos Ampliados de Saúde da Família - NASF; agora Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde - eMulti) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é basilar para o desenvolvimento de projetos terapêuticos singulares e para a transição definitiva da lógica de repasse ou "encaminhamento de problemas" para a de corresponsabilização horizontal do cuidado (Dimenstein; Macedo; Fontenele, 2022; Oliveira et al., 2021).

O matriciamento atua simultaneamente como um dispositivo tecnológico e pedagógico que fornece retaguarda especializada e promove a educação em serviço, ressignificando as práticas instituídas e ampliando substancialmente a capacidade clínica das equipes primárias de gerir casos em seus próprios territórios (Tavares et al., 2023). Não obstante, a consolidação eficaz desse processo esbarra em divergências operacionais e na resistência cultural de alguns profissionais em compartilhar saberes e responsabilidades, demandando a garantia institucional de espaços protegidos para reuniões de reflexão e planejamento conjunto (Cardoso et al., 2022; Tavares et al., 2023).

A análise crítica dos achados revela que o fortalecimento da saúde mental na APS transcende a simples readequação da prática clínica diária, exigindo um compromisso macroestrutural profundo que envolva a gestão dos serviços e a formulação assertiva de políticas públicas. As convergências literárias indicam que, embora a APS detenha os atributos essenciais para a coordenação do cuidado, como o vínculo, a acessibilidade e a longitudinalidade, sua efetividade é frequentemente contida por lacunas de conhecimento sistêmicas, falhas na comunicação interprofissional e pela descontinuidade de financiamento adequado (Franco et al., 2024; Ventura et al., 2026).

Explicações plausíveis para essas disfunções repousam não apenas nas deficiências de formação, mas sobretudo na crise sociopolítica e nas recentes pressões contrarreformistas que ameaçam os alicerces antimanicomiais da rede pública brasileira (Cardoso et al., 2022; Dimenstein; Macedo; Fontenele, 2022). Portanto, as perspectivas futuras devem direcionar-se ao fomento de pesquisas que acompanhem e mensurem os impactos das intervenções de base comunitária em longo prazo, bem como à reivindicação de políticas de Estado que assegurem recursos humanos e materiais perenes para a RAPS. A integração irrestrita e qualificada da saúde mental à APS constitui, em última instância, um imperativo ético e sanitário para a garantia de um cuidado universal, equitativo e verdadeiramente humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão cumpriu seu objetivo ao analisar e sintetizar a produção científica sobre saúde mental na APS, evidenciando que a literatura da área se estrutura em eixos temáticos complementares relacionados à organização do cuidado, aos desafios assistenciais, às dimensões psicossociais do sofrimento mental e às repercussões de eventos contemporâneos, como a pandemia da COVID-19. A articulação orgânica entre esses domínios evidencia que a literatura converge para uma perspectiva unificada, enfatizando a integração contínua desses elementos como um requisito indispensável para o fortalecimento da atenção à saúde mental e para a garantia de um cuidado que transcenda o modelo biomédico tradicional.

Ao delinear essa teia de interações, o estudo oferece contribuições substanciais para a compreensão da organização temática da literatura, fornecendo um panorama claro das prioridades e dos vazios investigativos do campo. O mapeamento dessas evidências gera subsídios valiosos para o aprimoramento da prática assistencial, orientando a gestão dos serviços, o direcionamento de estratégias de formação profissional e a formulação de políticas públicas mais assertivas e condizentes com a realidade socioterritorial. Neste processo, o trabalho também evidencia o potencial da análise bibliométrica como estratégia complementar à revisão narrativa, demonstrando ser um recurso metodológico útil e eficaz para compreender a evolução, as tendências e a estrutura conceitual que sustenta a produção científica contemporânea.

Como limitação inerente ao escopo de revisões e análises em bases de dados específicas, reconhece-se a possibilidade de que algumas publicações relevantes não tenham sido capturadas, embora a amostra represente fidedignamente o comportamento do campo. Diante das lacunas identificadas, delineiam-se perspectivas cruciais para futuras pesquisas, ressaltando a necessidade de ampliar as investigações sobre modelos de cuidado, organização dos serviços, qualificação das equipes e fortalecimento da RAPS no contexto da APS. Por fim, esta revisão consolida-se com elevada relevância científica e prática, oferecendo um referencial estruturado que impulsiona o avanço do conhecimento e direciona a tomada de decisão para a qualificação perene da assistência em saúde mental na base do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Kali Vênus Gracie *et al.* Grupos de artesanato na atenção primária como apoio em saúde mental de mulheres: estudo de implementação. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 25, n. 1, p. 102–112, mar. 2020.
- BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias *et al.* Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de escopo. **Revista de APS**, v. 27, 2024.
- CAMINHA, Emília Cristina Carvalho Rocha *et al.* Relações de poder entre profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde: implicações para o cuidado em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 81–90, mar. 2021.
- CARDOSO, Luana Cristina Bellini *et al.* Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl 3, p. e20190326, 2022.
- CASPI, Avshalom *et al.* A nationwide analysis of 350 million patient encounters reveals a high volume of mental-health conditions in primary care. **Nature Mental Health**, v. 2, n. 10, p. 1208–1216, 19 set. 2024.
- CORDEIRO, Gisele Fernandes Tarma *et al.* Protocolos para atendimento de saúde mental na atenção primária: subsídios para transformação da assistência. **Cogitare Enfermagem**, n. 27, p. 1–12, 18 nov. 2022.
- DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo; FONTENELE, Mayara Gomes. Atenção psicossocial nos serviços de atenção primária à saúde: desafios à integração no Brasil. **Mental**, v. 14, n. 25, p. 1–13, jun. 2022.
- FONTES, Francisco Lucas De Lima *et al.* **Recuperação de evidências em saúde: estratégias, modelos e práticas**. 1. ed. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025.
- FRANCO, Renato Soleiman *et al.* Vivência de grupo de apoio em saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3901, 2 nov. 2024.
- GAMA, Carlos Alberto Pegolo Da *et al.* Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200438, 2021.
- GIACOMINI, Eduardo; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe6, p. 261–280, 2022.
- ISAACS, Anton N.; MITCHELL, Eleanor K. L. Mental health integrated care models in primary care and factors that contribute to their effective implementation: a scoping review. **International Journal of Mental Health Systems**, v. 18, n. 1, p. 5, 9 fev. 2024.
- LANDIM, Italo Dias De Sousa Paes; TANNURE, Rafael Alves Pinheiro; REIGADA, Carolina Lopes De Lima. Experiência de um grupo de saúde mental para adolescentes na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3812, 5 dez. 2023.
- LIMA, Antonio Moacir De Jesus *et al.* Olhares sobre a assistência em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde em municípios de pequeno porte: emergência de práticas inovadoras. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200678, 2021.
- LOBO, Bruno Limaverde Vilar; ALMEIDA, Paulo César De; CABRAL, Mariana. COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária: medo, ansiedade e depressão. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 3163, 1 out. 2022.
- MENDES, Tatiana De Medeiros Carvalho *et al.* Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20180333, 2020.
- MENDONÇA, Joana Moscoso Teixeira De *et al.* Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde mental: diagnóstico pelo mhGAP. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. Supl.3, p. 1–13, 1 dez. 2023.

NABUCO, Guilherme; OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires De; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 18 set. 2020.

OLIVEIRA, Poliana Silva De *et al.* Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03731, 2021.

PAIVA, Lais Mariano De *et al.* Estratégias Alicerçadas na Tríade de Avedis Donabedian para a Promoção da Saúde Mental na Atenção Primária: Revisão Integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, v. 31, n. 336, p. 13891–13914, 6 maio 2026.

PARKER, Sharon M. *et al.* Barriers and facilitators to the participation and engagement of primary care in shared-care arrangements with community mental health services for preventive care of people with serious mental illness: a scoping review. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, p. 977, 11 set. 2023.

PEREIRA, Beatriz Medrado; MATTOS, Mússio Pirajá; GOMES, Daiene Rosa. Saúde mental na atenção básica: metassíntese da produção do cuidado no território brasileiro. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 199–229, 8 ago. 2023.

PEREIRA, Rafaela Miranda Proto; AMORIM, Fábio Ferreira; GONDIM, Maria De Fátima De Novais. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. suppl 1, p. e190664, 2020.

RAMEEZ, Sahar; NASIR, Almas. Barriers to mental health treatment in primary care practice in low- and middle-income countries in a post-covid era: A systematic review. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 12, n. 8, p. 1485–1504, ago. 2023.

REZIO, Larissa De Almeida; CONCIANI, Marta Ester; QUEIROZ, Marilene Alves. O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200113, 2020.

SALGADO, Manoela Alves; FORTES, Sandra Lucia Correia Lima. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, p. e00178520, 2021.

SANINE, Patricia Rodrigues; SILVA, Letícia Isabel Ferreira. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. e00267720, 2021.

SANITÁ, Gabriela Lima *et al.* Pandemia do covid-19 e a saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4254–4270, 9 ago. 2023.

SECCO, Ana Caroline; TESSER, Charles Dalcanale. Revisitando Whitaker: psicofármacos e cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 941–956, out. 2023.

SIQUEIRA, Francielle Brum Dos Santos De *et al.* Demandas de saúde mental de adolescentes na atenção primária à saúde. **Ideação**, v. 27, n. 2, p. 171–191, 19 dez. 2025.

STERLING, Rita Adriana Melo; GONÇALVES, Laura Faustino; HAAS, Patrícia. Atenção à saúde mental na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e43210313394, 21 mar. 2021.

TAVARES, André Luís Bezerra *et al.* Desafios e potencialidades na implantação de uma experiência de matriciamento em saúde mental na atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3726, 22 dez. 2023.

VALE, Cibele Silva Do *et al.* Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 13, p. e014, 6 out. 2021.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, ago. 2010.

VENTURA, Carla Aparecida Arena *et al.* Atenção Primária à Saúde na percepção de pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental: desafios, expectativas e recomendações. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 24, p. e03349312, 2026.

ZORZI, Viviane Nogueira De *et al.* Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230447, 2024.